

EXCELSIOR

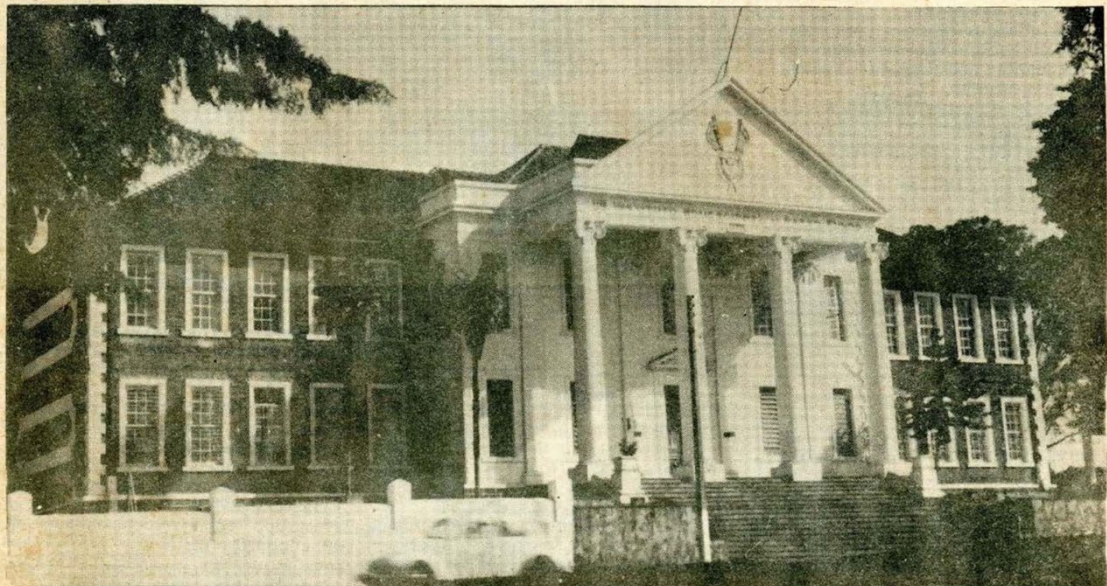
DIRETORA: LOURDES PITHAN

ÓRGÃO DO CONSELHO ESTUDANTIL DO INSTITUTO EDUCACIONAL

ANO XXXII

PASSO FUNDO, ABRIL DE 1976

GESTÃO 1976



Sempre um monumento do Boqueirão

VOLTANDO HOJE

Volta hoje o Excelsior para suprir uma lacuna que há muito se faz sentir na vida escolar do I.E.

Como porta-voz das atividades da escola, oportuniza aos nossos educandos mais uma atividade no ambiente cultural.

O Excelsior continuará dando seu recado, como fez no passado, faz agora e, por certo, fará no futuro: - como um elo de ligação, comunhão de idéias, sentimentos e expressão de saudade de todos quantos tiveram a feliz oportunidade de usufruir do convívio da família Iense.

HINO DO IE

Salve Instituto
Sempre impoluto
Teu nome queremos manter;
E varonil, grande o Brasil
Por ti, glorioso fazer

Instituto Educacional
Teus filhos somos
És nosso lar, nós te amamos
És o nosso querido lar
Nós, para a Pátria, levaremos
«A mente sã em corpo forte»
Engrandecer-te até a morte
Nós prometemos

És nosso lar,
IE sem par,
Que os filhos à vida conduz
És nosso lema, o nosso emblema
Escola de amor e de luz

Letra-Prof. Aurélio Amaral
Música-«The Eyes of Texas»

QUERIDA TIA ADYLES

Que saudades sinto da senhora! Ontem lá no I.E. houve uma festinha comemorativa à Páscoa. Eu fui a coelhinha que animava a garotada no início, nos intervalos e no fim. As professoras fizeram um teatro de fantoches. Os personagens eram: a Diva, o Juquinha, o coelhinho Leléco, a coelhinha Rosita, a fada do bosque, o palhacinho e a vovó que narra a estória.

Estava um amor!

No final eu ajudei a entregar os doces para a garotada.

As crianças estavam muito alegres e eu lembrei daquele tempo em que a senhora nos alegrava e divertia com suas estórias.

Isso fez aumentar a saudade que sua ausência me traz.

Um beijo de quem a ama muito.

HELENICE DE MOURA

No campo de Futebol

Tivemos no último sábado, dia 3 de abril mais uma atividade esportiva interna em nosso Colégio. Como ocorre em todos os anos o «Inter-séries» de Futebol é o que motiva mais a torcida Iense, e esse ano não fugiu a regra.

Depois de desenroladas várias partidas chegamos a final com a turma do 2º ano diurno x 2º ano noturno. Como já havíamos pensado a partida foi sensacional, e teve como vencedora a equipe do 2º ano diurno ou seja a Turma «225». Nós, como dirigentes do C.E.I.E., queremos congratular a equipe vencedora e dizer as outras equipes que participaram, o nosso muito obrigado e desejamos que no próximo «intersérie» consigam as primeiras colocações.

Adilton Bittencourt-Dep.Esportivo do C.E.I.E.

Em cima do Tabuleiro

O IE participará do campeonato de xadrez, promoção da SEC, concorrendo nas quatro categorias.

As eliminatórias internas realizadas no dia 13 do corrente, com a participação de vários elementos sagraram como representantes: MIRIM - Arthur M. Martins e Ulisses T. Casa.

INFANTIL: Cesar Augusto Paiva e Marielo F. dos Santos.

INFANTO JUVENIL: Rubens Blum e Cesar Renato S. Silva.

JUVENIL: Cleber Fagundes e Eduar-

Uma turma dinâmica «À Frente do CEIE»



O Centro Estudantil do Instituto Educacional de Passo Fundo, que sempre foi uma entidade ativa, teve suas eleições movimentando o alunado do educandário. Esta movimentação, positiva sob os aspectos, culminou com a posse dos novéis dirigentes, dia 19 de março, no Salão Nobre, em solenidade especial.

A PALAVRA DA PRESIDENTE

A presidente empossada, jovem Sônia Antonioli, assim se manifestou sobre o acontecimento para «O Excelsior»: Foi empossada, dia 19 de março, a nova diretoria do CEIE. Seus novos dirigentes são os jovens Sônia Antonioli - Presidente, Marcus Kurts - Vice-Presidente, Péricles Martins Pinto - 1º Secretário, Alexandre Trombini Neto - 2º Secretário e Celso Schneider - Tesoureiro.

Nossos objetivos são de maior integração entre alunos e direção, dar condições para aprimoramento dos ideais estudantis, maior relacionamento entre aluno e aluno.

O departamento esportivo, a cargo de Adilton Bittencourt, será uma dasmetas mais intensas no decorrer de nossa gestão.

Nosso representante no noturno, o jovem José Alencar, está com a responsabilidade de fazer a ponte diurno-noturno, para uma melhor integração do corpo estudantil.

LEGENDA:

Este grupo tem a responsabilidade de bem conduzir o CEIE.

UNINDO PRESENTE COM PASSADO

O CEIE de hoje é a concretização das atividades dos ex-alunos que fizeram o passado Iense. Por isso, não pode se furtar da homenagem justa quando os seus antecessores fazem o reencontro. Que a nossa palavra possa servir de liame de duas épocas, quando as mãos de alunos e ex-alunos se unem num cumprimento só.

Sônia Antonioli - Presidente

No Mundo Maravilhoso de Disney

Em julho de 75, o I.E., pela 2ª vez excursionou aos EEUU visitando algumas cidades do sul da Flórida entre elas o Centro Espacial do Cabo Canaveral e o maravilhoso mundo encantado de Walt Disney.

O nosso grupo foi o maior de todos constando de 54 participantes sendo 18 adultos, 34 menores e 2 professoras. Este ano novamente o I.E. colocará a disposição de todos que gostam de viajar mais duas excursões: Uma em julho novamente para a Terra do Tio Sam, passando no México e Acapulco e em janeiro de 77 uma para o Velho Mundo.

Se estiver interessado telefone para: 22-2295 dando seu nome e endereço e a comissão irá procurá-lo.

RECORDAÇÕES



Mister SCHISLER

Mister Schisler era antes de mais nada um tremendo amigo dos alunos, porém com bastante respeito e energia e uma de suas características no setor esportivo, era a confiança que depunha e inspirava em seus atletas, antes de cada partida dura do IE, no vestiário, reunia a todos e fazia uma pilha de mãos sobrepostas e colocando as suas, uma em cima e outra em baixo dizia: "E agora todos por um e um por todos", vamos embora, e, era difícil vencer o IE.

Outro predado seu, era o imenso nervosismo durante a competição, para contemporizar ele usava seu célebre canivete, pegava um pedaço de madeira qualquer do chão e começava fazer palitos e evidentemente foi observado este seu cacoete, assim, em Porto Alegre, antes de uma partida contra o IPA em 1937, tivemos o trabalho juntamente com Jairo Brum, então goleiro titular do IE, de percorrermos toda a volta do campo e juntar todos os pauzinhos, foi uma malvadeza para nosso mestre Schisler, uma partida dura e ele custou muito a usar seu canivete, sofreu bastante.

O IE era assim, vivíamos ele, dia e noite, sempre nos preparando para competições, tanto culturais como esportivas e sempre acessorados e muito bem, com ótimos conselhos, sábios ensinamentos pelo imortal MISTER SCHISLER.



Augusto Paiva Neto

Minha Professora de Desenho

Depois de 40 anos passados, lembro minha primeira aula de desenho aqui no IE.

Paisagem era o motivo da aula, focalizando a vegetação natural da região, o pinheiro que era na época o principal fator de economia.

Quando havia terminado de traçá-lo, chegou perto de minha classe a professora que gentilmente sugeriu a mudança direcional de alguns traços.

Acontece que as raízes que eu tinha feito

estavam numa perfeita vertical, dando a idéia do pinheiro sobre um tripé. Dona Guilhermina apesar da sua paciência, os meus dons artísticos de desenhista não alcançaram qualquer melhoramento, mas a sua expressão bondosa e compreensiva serviram de incentivo e estímulo na profissão que segui.

Através deste lembrete, professora, quero expressar à senhora e a todos os meus professores a minha gratidão.



TRÊS GERAÇÕES DE PROFESSORES

D. Leda K. Giaretta

D. Guilhermina Borjes

D. Cecilia B. Kneipp



A BOINA...

TANIA M. K. ROSING

... sempre sobre a cabeça, cobrindo a neve de seus cabelos. Quando foi comprada, era azul. Depois, pelo tocar constante das mãos sempre brancas de giz, a boina transformou-se, ficou diferente. Essas mãos também deixavam o rosto sujo, a roupa em desalinho, o guarda-pó empoelrado mesmo.

A aparência um tanto caótica, no entanto, não apagava o sorriso sempre presente em seus lábios e as palavras elogiosas sempre constantes em sua boca. Sua boca... palavra preferida: ecletismo. ("O que é uma teoria eclética? - eclética?" enfatizava ele).

Assim, durante dois anos, ouvimos teorias, vivenciamos amizade, presença, cultura, adquirimos saber. Esse conjunto - boina sobre a cabeça branca, rosto moreno coberto de giz,

roupa em desalinho, guarda-pó - lembra a figura ímpar de Augusto Paiva Neto, um misto de queijo e rapadura de sidra mineiros.

Muita gente ainda pergunta o porquê de se falar tanto no IE. É por esse passado de grandes mestres que não nos instruíram plenamente, mas nos educaram para o amor, para a justiça, para a verdade, para a autenticidade.

O nosso querido prof^o Paiva, como era chamado, marcou-nos profundamente pela simplicidade que sempre demonstrou em aula, na rua, em sua casa; pela honestidade de dizer "não sei" a uma pergunta feita e fora do seu conhecimento científico; pela autenticidade de pensamento e ação na vida profissional e familiar.

Entre as cicatrizes gostosas que o IE nos deixou, esta, temos certeza, não desaparecerá.

TIA SARY — CIDADÃ DE P. FUNDO «POST MORTEM»



TIA SARY

No próximo dia 21 do corrente, data do ex-aluno do Instituto Educacional de Passo Fundo, a sra. Sary Rufina Roballo D'Elia Santa - mais conhecida pela singela denominação de "Tia Sary" - receberia da Câmara Municipal de Vereadores o título meritório de Cidadã Passofundense, por indicação do líder da bancada arenista, vereador Jabs Palm Bandeira. Entretanto, a presença alegre e otimista da estimada professora e poetisa não mais será possível à solenidade marcada, em virtude de ter sido sequestrada pela morte. Tia Sary, há dias, encontrava-se sob sérios cuidados médicos na UTI do Hospital São Vicente de Paulo, onde veio a expirar às cinco horas de sexta-feira última, data em que se assinalou, coincidentemente, a Paixão de Cristo. As cerimônias de entrega do mencionado título de Cidadã Passofundense à veneranda e agora saudosa mestra iense, com certeza, será efetivada, numa homenagem póstuma àquela figura ímpar que dedicou a maior parte de sua vida à gente de Passo Fundo. Em 26 de outubro do ano passado, a extinta ficou muito feliz com o DIÁRIO DA MANHÃ, jornal em que sempre colaborava com belas poesias de cunho altamente espiritualizado e, portanto, apresentando uma visão boa e esperançosa da vida. Naquela data, fora-lhe prestada uma homenagem, na qual lhe foi atribuída a qualificação de "Professor em Destaque", coisa que sempre foi pela forma de ser e pelo carinho que dispensava aos seus alunos tanto de datilografia como de taquigrafia.

A JUSTIFICATIVA DO VEREADOR

O vereador Jabs Palm Bandeira, quando apresentou a sua indicação, justificou-a, em determinada altura, dizendo: — "Na nossa justificativa, queremos acrescentar, que é tão grande o carinho que nossos conterrâneos demonstram a nossa homenageada que, de há muitos anos, passaram a chamá-la de Tia Sary. Tia Sary - Educadora, Poetisa, Musicista - é dessas pessoas extraordinárias que pelas suas virtudes e simpatia atrai para si as carinhosas manifestações de todos aqueles que têm a ventura de com ela conviver. Seu permanente sorriso angelical, sua inteligência e sua vocação ao magistério, sua cativante personalidade, são os principais motivos de seu vastíssimo círculo de amizades. Em todos os cometimentos sociais e filantrópicos, a presença de Tia Sary tem sido obrigatório. Em qualquer parte de nossa cidade, ao notarem a presença de Tia Sary, forma-se logo um aglomerado de pessoas, todas ávidas em cumprimentá-la e abraçá-la. E, a todos, ela dispensa uma afetuosa atenção, fruto de seu coração bem formado".

UM POUCO DA SUA HISTÓRIA

A história dessa vida que sempre foi simples, espontânea e bela, contada em outubro do ano passado, quando foi "Professor em Destaque" deste Jornal, vamos repetir aos nossos leitores: "Estudou o primário no Colégio União, depois passou para o Colégio "Olga Palmeiro" (particular e feminino). Faltando um ano para terminar o curso de professora, em 1933, seu pai (Amado Roballo, casado com a sra. Anorelina de Souza Roballo) foi nomeado agente dos Correios e Telégrafos desta cidade, vindo aqui residir. Neste ano, havia perdido sua mãe e sua irmã Diva R. Couto, professora do Colégio Elemental. Chegada em P. Fundo, tirou o diploma de datilógrafa na Escola Remington e, no mesmo ano, Certificado de Taquigrafia, dado pelo profº Joaquim Musa. Em 1936, foi convidada pelo sr. William Schisler para lecionar taquigrafia no IE. Em 1937, iniciou datilografia para os alunos daquele curso. Em 1942, casou com o sr. Almarico Della Santa e, dessa união, teve um filho: Airton, engenheiro químico, atualmente na Trorion como Superintendente de Produção Química. Em 56, tirou o diploma de Acordeon, tendo também estudado bandolim e piano. Em 1958, exerceu as funções de datilógrafa da Delegacia de Ensino. Em 1974, lecionou taquigrafia para o curso de Secretariado do Colégio Bom Conselho. Antes disso, porém, como ela própria disse para o DIÁRIO DA MANHÃ: "depois de uma batida muito forte na cabeça, comecei a fazer versos e publicá-los". E é própria Tia Sary quem, naquela oportunidade, finalizava para nós: "Não sou aposentada por dois motivos: porque gozo de saúde e gosto imensamente da juventude. No próximo ano (este de 1976) completarei 40 anos de magistério no IE. Já dei diploma de datilografia a mais de 1.000 alunos, tendo alfabetizado muitas crianças, inclusive excepcionais. O meu lema predileto é "fazer aos outros o que quiserdes que vos façam".

SEPULTAMENTO

O corpo de Tia Sary foi velado no Salão Nobre do Instituto Educacional e seu sepultamento deu-se ontem, às 11 horas, com o féretro saindo em direção ao Cemitério da Vila Petrópolis, com grande acompanhamento, onde baixou sepultura. Na oportunidade, foram tributadas a extinta as derradeiras e

Escreve DELMA ROSENDO GEHM
(Da Academia Passofundense de Letras)

A DILIGÊNCIA

Viver do passado será nostalgia.
Recordar o passado será reviver.
Comentar o passado será transmitir.

Naquele longínquo 1922 o Instituto Ginásial, o nosso Instituto Educacional do presente, iniciava suas atividades a 15 de março, em novo prédio, situado na Praça Boa Vista, a Av. Brasil, Boqueirão, construído em terreno gentilmente cedido pelo Poder Executivo, na pessoa do ilustre médico e político passofundense, Dr. Nicolau de Araujo Vergueiro e por intercessão do advogado Dr. Ney de Lima Costa.

O Boqueirão, naquela época, significava grande distância entre o velho e o novo Passo Fundo. Difícil era o acesso dos alunos ao novo educandário. O diretor do Instituto Ginásial era o Rev. Daniel Lander Betts, o qual não hesitou em proporcionar transporte aos seus pupilos. Para isso adquiriu uma diligência, carro puxado a cavalos e o adaptou para carro escolar. A diligência era uma condução segura e confortável, na época. Tinha capacidade para 20 alunos.

Era, a diligência, um carro de 4 rodas, com tolda, lonas dos lados para abrigar contra a chuva e contra o frio; dentro haviam 2 bancos compridos, um frente ao outro, à frente um banco para o boleiro que dirigia, com pulsos firmes e responsáveis, as rédeas de dois lindos cavalos brancos com bons aperos. Ao lado do boleiro, preso na tolda estava a sineta que vinha de longe, avisando sua passagem ou sua chegada. O itinerário era do Instituto até o Passo (rio Passo Fundo). Os alunos aguardavam a chegada ou desciam nas esquinas mais próximas de duas residências.

A alegria e a satisfação de se sacolejarem na diligência era um privilégio muito invejado. A Avenida Brasil não era calçada. Do Boqueirão até a esquina da rua 15 de Novembro era abundante a sombra dos sinamos, árvore frondosa, o que amenizava o calor, embora nada pudesse fazer contra a poeira sufocante do trajeto da diligência; contudo era gostoso sentir o trotar dos cavalos e os rangidos das molas do carro, nem sempre bem azeladas, mas em perfeito estado para o transporte dos alunos.

Era pitoresco ver-se a algazarra da criança que ora subia, ora descia da diligência, no horário escolar.

Em 1925 já o progresso visitava a cidade, graças a visão larga dos Poderes Executivos que se sucediam, então parte da Av. já estava calçada no governo do ilustre passofundense Armando Araujo Annes e a diligência foi considerada em desuso. Uma caminhonete Ford, adaptada à carro Escola, com capacidade para 30 alunos, entrou em circulação, por conta do Colégio, sendo dirigida pelo cidadão Helmut Homrich que hoje com seus 86 anos, residindo à rua Paissandú 928, com sua esposa a minha querida amiga Serena, é um exemplo de dignidade e respeito. Nesse mister de transportar alunos para o Instituto Ginásial, colaborou até 1927, quando esse meio de conduzir estudantes, como propriedade do Colégio, desapareceu, do mesmo modo que "A Diligência".

DUAS RAINHAS DO IE: MÃE E FILHA

RECORDA



Hoje Sra. Leofrida Thevenet Ba
1ª Rainha do I.E.

Homenageando à Primavera

PRIMAVERA

Ó Primavera!

Das estações tu és Rainha Lir
Alma das ilusões! Alma dos sonhos
Tu, que espalhas em tudo a si
Dos cantos aos estos de aleg
Escuta, escuta o prelúdio das
Da lira que o poeta empunha
Para tanger, em vibração son
Hinos de glória e cantos de lo

Como a evocar amores de uma
A natureza toda vibra e canta
São vozes de harmonias
Das harpas sonoras...
São notas sussurrantes,
Silentes, misteriosas,
De aromas penetrantes...

Primavera!

Só esta palavra traduz um poe
Que nos transporta a um c
Quando aparece, canta o sert
Com voz mais viva na sua falt

Não nos furtamos ao prazer de focalizar outro aspecto do I.E. de ontem sumariando o relato de um magnífico festival à Primavera que realizava o então Instituto Ginásial, com sua juventude bulhosa e atuante. PRIMAVERA é o título de um poema escrito especialmente para um dos recitais que o I. Ginásial costumava apresentar à plateia passofundense, no mês de setembro e foi seu autor o então aluno Severino Ronchi. Era organizadora dos festivais a Professora de música e pintura, a srta. Loura Eichemberg. No festival de 1929 — há quantos anos! — foi eleita, então, Rainha da Primavera a srta. Leofrida Thevenet terminando as festividades com a coroa dessa aluna. Como de costume o Festival da Primavera de 1929 também foi realizado no Cine Teatro Coliseu que estava naquela ocasião superlotado de assistência. Coroada a Rainha, no palco, recebeu, como diadema de flores uma coroa e, sentada no trono, entre profusão de flores, foi cercada de crianças bailando vestidas de libelulas e acionando pequenas castanholas. Plateia sem iluminação, mas palco iluminado por luzes cambiantes. Foi verdadeiramente um espetáculo deslumbrante, digno de ser recordado com orgulho e saudade pelos velhos ex-alunos do I.E. que terminou com estrondosa ovação de palmas e vivas intermináveis quando o aluno Severino Ronchi, do alto de um dos CAMAROTES laterais, ornamentado especialmente para a finalidade, recitou, vibrante, calma e pausadamente, com música em surdina, em saudação à Rainha srta. Leofrida Thevenet a sua poesia

ANDO

NOSSO INTERNATO

Olha gente! Hoje é dia de imensa alegria, marca o reencontro com os melhores momentos de nossa vida, é festa no I.E. e em nossos corações.

Razão pela qual o que vai neste cantinho deverá provavelmente passar despercebido pela maioria, mas como faz parte das festividades, a volta do *Excelcior*, vou tentar transferir para o papel algo sobre o *Internato*, que possamos com saudade mas com alegria e entusiasmo recordar.

Internato, hoje no Brasil está praticamente extinto, mas há poucos anos existiam e, grande privilégio o aluno que conseguir uma vaga de interno no I.E., a maioria se apegava de tal maneira, que ansiava pelo término das férias, com a finalidade de voltar as atividades variadíssimas, estudos, esportes e inclusive as paqueras com as gurias do Notre Dame, Santa Izabel e etc...

Que maravilha termos a felicidade de como eu neste instante, recordar e como se um filme fosse, enxergar indiscritivelmente belo aquele passar todo.

Verão de 1946. Instituto. Fui recebido naturalmente junto com meus Pais, por aquele que se tornaria para mim e acredito para todos os que pelo internato passaram, como símbolo da bondade, honestidade, bom caráter e segundo Pai: Oscar Kneipp e claro não há como neste contato separar a Mãe Cecília, à eles nossa eterna e carinhosa homenagem.

Voltando as recordações, faria um rápido passeio pelos prédios onde alojavam-se os estudantes, iniciando pelo império local dos "Pregos", passando pelo quarto 10 dos "Pregos" maiores indo de imediato para o *chale*, chegando posteriormente na Séde dos Escoteiros, o quarto do grande amigo de todos o Souza, passando pelo bar de nossa querida Dona Lili, que hoje deverá estar presente e participando dos festejos do Ex-aluno, o bar e livraria do Colégio que eram atendidos pelo homem dedicado, delicado e ao mesmo tempo brabo, sr. Ervino. A cozinheira Dona Geraldina, o carpinteiro, sr. Luiz, o zelador do W.C. Sr. Manuel e outros que fogem de minha memória, todos preocupados em bem servir, os nossos mais profundos agradecimentos.

DEMÓSTENES MARQUES

bioux Hoje Sra. Matilde Barblieux Lângaro

meira Rainha

Há em tudo um ciciar febricitante...
Flores... Perfumes... Hinos... Ilusões.
Numa balada alegre de canções
A cantar dentro d'alma diletante!
É o gorgelo das aves mais alegre,
Mais alegre é o sorrir de uma criança...
Mais fogo vae na rima e mais calor
Vae no verso, mais vida na poesia,
Dentro do sonho vae mais esplendor!

E, surgindo entre alas de brancos lírios
Risonhos de sublimes esplendores,
Ao ritmar das canções crepusculares,
Tens a branda carícia dos amores
Da eterna maravilha dos primores
DE UM CÉU DE AZUL, ENVOLTO EM VÉO DE
LUARES'

É o cantar de cantores e de estetas...
Melodias de todos os instantes...

Ó Primavera!
Bem dizem teus sublimes evangelhos
Que és risonha esperança dos infantes,
A inspiração excelsa dos poetas...
Es o augusto sorrir dos que são jovens
SAUDADE ETERNA DOS QUE JÁ SÃO VELHOS

Severino RONCHI

Passo Fundo, 23-IX-929

CONTA-GOTAS

Ivens Lagoano Pacheco.

POR CERTO ESTOU LA

Acabo de receber da Associação dos Ex-Alunos do Instituto Educacional de Passo Fundo, convite para no dia 21 do próximo mês, estar naquela cidade no planalto gaúcho assistindo a mais uma festa onde aqueles que por lá estiveram possam recordar seus bons tempos de alunos.

Todos que passaram pelo belo colégio do Boqueirão, têm que sentir saudades.

Ele é um marco do esforço, da coragem e da tenacidade de verdadeiros pioneiros.

Fundado por uma Organização Americana, de fundo protestante, ergueram na década de 20, um magestoso prédio e começaram a lecionar com professores leigos, alguns vindos dos Estados Unidos.

Foi uma etapa difícil, pois contavam com a natural repulsa da outra Igreja que também já tinha seu Ginásio.

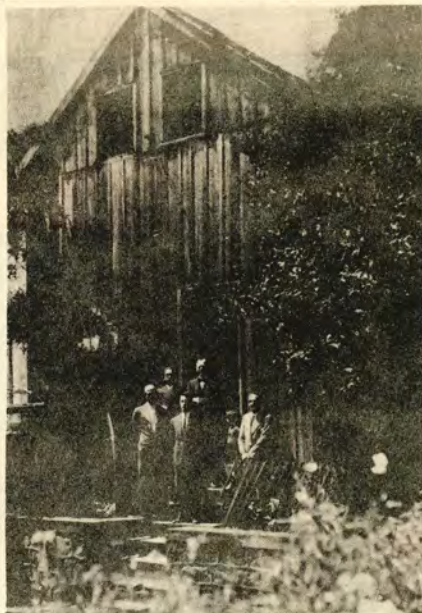
Mesmo assim, num trabalho que se pode qualificar como magnífico, consolidaram sua posição, acabando inclusive com certos tabus da época, como por exemplo, abrindo matrículas para rapazes e moças.

É um educandário exemplar, que já formou várias gerações de moços e moças com inestimáveis serviços prestados ao Rio Grande.

E hoje, no mesmo local, com grandes ampliações se firma como um dos colégios de mais prestígio no Estado.

Entre seus professores há alguns que receberam distinções públicas merecidas e o busto de William Schiller, para mim o maior educador que conheci hoje está lá, mostrando o respeito e o carinho que se deve a um homem que soube, fora de sua pátria, tão bem empregar suas dons.

INSTITUTO EDUCACIONAL DE PASSO FUNDO HISTÓRICO



Fundado em 1919



Em 1919, era p. tor da Igreja Metodista de Passo Fundo o Rev. Jerônimo Daniel, missionário norte-americano que estudara na Universidade de Texas. Naquela época, tanto a Igreja como a cidade ofereciam perspectivas apenas razoáveis para o futuro. A Igreja dispunha de um templo novo mas pequeno e a congregação era formada de poucas famílias. A cidade, caracterizava-se pela terra vermelha que, em dias de chuva, transformava-se em barro pegajoso e, quando seca em pó penetrante.

De início, o Rev. Jerônimo Daniel sentiu a necessidade de completar o trabalho evangelístico com uma escola paroquial, pois os pedidos tanto por parte dos elementos metodistas como das pessoas amigas da Igreja eram insistentes.

A escola foi instalada no dia 10 de março de 1919, num pavilhão de madeira que existia nos fundos do templo da Igreja Metodista. Foi uma surpresa para o diretor e os professores verem que o número de alunos presente ao primeiro dia de aula excedia à expectativa e à capacidade do prédio.

O fato não tardou em chegar ao conhecimento de Miss Mary Deckard, professora metodista na Universidade de Texas, que lançou uma campanha entre os alunos daquela instituição para angariar fundos para a construção de prédios adequados. Com o dinheiro arrecadado foi possível a construção de dois majestosos edifícios, os prédios «Daniel» para o internato e o prédio «Texas», para as aulas, na Praça Boa Vista, cedida pelo Município de Passo Fundo.



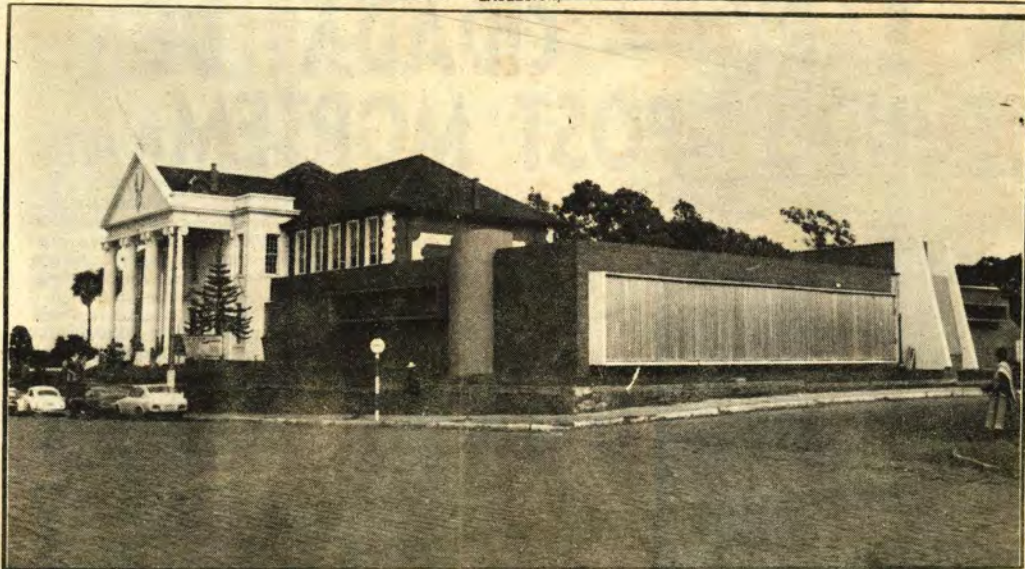
Nesta valorosa equipe que conquistou muitas vitórias para o I.E. saudamos todos os atletas que atuando em qualquer modalidade esportiva lutou com ardor lense pelas cores azul e branco.

EM PÉ

Souza
Edu Pereira
Helo Ferreira
Moises Salti
Abel Simão
Litvin
Gato (Silvio)

AGACHADOS

Nolo Annes
Avas Lima
Waldomiro Graefi
Djalma Rodrigues
José Borges
Luís Borges (Miculm)



OLHANDO PARA O AMANHÃ...

Nestes 57 anos que passaram, o I.E. nunca deixou de olhar para o futuro. As novas gerações que, a cada ano, aqui chegam, fazem com que esta dimensão de futuro não se perca.

Pessoas, governos, reformar educacionais... chegaram e ficaram para trás e o I.E. continuou olhando para a frente...

Há poucos dias inauguramos o novo prédio de laboratórios, com salas especializadas para Química, Física, Biologia e Línguas. Na mesma ocasião foi lançada a pedra fundamental do novo prédio de aulas - com 16 salas de aula e demais dependências. Foram iniciadas as obras de ampliação do prédio do Jardim de Infância, com três novas salas. Neste plano diretor, resta ainda iniciarmos a construção do novo ginásio de esportes.

O I.E. olha para o futuro, pensa no futuro das novas gerações, neste País que vive para o futuro...

